

BRINQUEDOTECA
SAÚDE INFANTIL TAMBÉM É BRINCAR

Edda Araújo- Terapeuta Ocupacional, mestre em Psicologia.E-mail:edda@unifor.br

Rua Abner de Vasconcelos Nº 1109,apto 101,Água Fria. Fone:3273-0539

Inês de Souza P. Albuquerque. Terapeuta Ocupacional

Introdução. O ambiente hospitalar é para qualquer criança um local de sofrimento da forma mais ampla que se possa compreender esta palavra. É um local de dor, medo, angústia, distância da família, da escola, do lazer, dos amigos, enfim é um corte abrupto da sua rotina. Em reconhecimento a realidade infantil o ministério da saúde resolveu integrar em sua normatização a brinquedoteca nas enfermarias pediátricas. Então foi elaborado um espaço para o brincar espontâneo, livre de regras e roteiros de atividades porque foi criado para ser o que o brincante quiser que seja. No hospital o brincar vem promover uma fuga, um porto seguro e principalmente a expressão de sentimentos adversos decorridos da internação e da doença. Todas estas referências desestruturam a rotina comum de qualquer criança que de repente se vê enferma. **Objetivos.** Resgatar as possibilidades da criança em conseguir compreender e superar o período de internação. Utilizar-se do simbolismo que o brincar evoca para amenizar os sentimentos obscuros que estejam atuando no seu corpo doente. Compreender que a humanização da assistência pediátrica está inicialmente em respeitar a criança e suas particularidades e que o brincar é para a criança assim como a necessidade de respirar. Não existe criança sem respirar, logo não existe criança sem o brincar. É uma condição para a saúde e a vida infantil. **Metodologia.** A brinquedoteca do Hospital Distrital Gonzaga Mota de Messejana tem como prática na hospitalização pediátrica permitir a criança ser criança e cuidar com contingência de forma individualizada para que possa se sentir acolhida e aí deixar fluir sua fantasia em busca do bem-estar e da saúde. As crianças chegam por demanda espontânea e por convite realizado pela terapeuta. Esta prática diária também realiza observação e investigação de quaisquer transtornos de desenvolvimento que sejam percebidos pelo terapeuta ocupacional durante o brincar e então encaminhar para seguimento ou orientações educativas de enriquecimento do cotidiano do brincar em casa. Logo, também é uma ação preventiva. **Resultados.** . Obtivemos nestes últimos quatro anos de prática a real condição de mudar o dia-a-dia da hospitalização e amenizar o mal-estar. A confiabilidade da afirmação veio a partir das reações das crianças, dos depoimentos espontâneos destes e seus acompanhantes e principalmente pela solicitação de ampliação deste serviço para todos os horários e final de semana. **Conclusão** – O brincar é o recurso fundamental de construção, transformação e resgate para a saúde infantil e um direito da criança.